

PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS COM IDADE DE 9 A 10 ANOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA ILHA DE CARATATEUA/PA

ELIANA DA SILVA COELHO
MARCO JOSÉ MENDONÇA DE SOUZA
RUY JORNADA KREBS
RICARDO FIGUEIREDO PINTO

Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro/RJ – Brasil
nanycoelho@gmail.com

INTRODUÇÃO

As crianças de hoje, são bem diferentes das de antigamente, principalmente no seu modo de brincar. A modernidade reinventou os brinquedos, por sinal, ficaram muito osciosos, exemplo disso é o vídeo-game, Mp3, Mp4 e notebooks. Os pais tornaram-se cada vez mais ausentes no processo de amadurecimento e desenvolvimento de seus filhos a partir da necessidade de se manter em um mercado competitivo, acarretando mudanças nas relações familiares e transferindo para a escola uma responsabilidade que não é sua. Outra transformação dos costumes infantis se dá por conta da urbanização e da segurança, que geram a diminuição dos espaços e da própria liberdade para as crianças desfrutarem do momento de brincar.

Além disso, o fator da iniciação escolar precoce torna as instituições de ensino responsáveis por grande parte da estimulação motora, emocional, cognitiva e social. A escola transformou-se, então, em um espaço importante para as crianças experimentarem novas vivências. A escola, diante dessa nova demanda de necessidades das crianças, passou a ter uma importância fundamental na estruturação do desenvolvimento psicomotor, preparando a base, os alicerces que serão determinantes na aquisição de novas aprendizagens, dentro e fora da escola (Gonçalves, 2008).

Desenvolvimento, segundo Rosa Neto (2002), representa a aquisição de funções cada vez mais complexas, ocupa-se de fenômenos que indicam a diferenciação progressiva dos órgãos e de suas especializações, no amadurecimento de sua função e atualmente representa duplamente crescimento físico e funcional. Este processo dá-se início a partir da concepção do ser humano, estudos comprovam, que o comportamento motor do feto apresenta uma considerável variabilidade temporal e inter-individual e possui sua atividade muscular desde cedo, mesmo que no início sejam respostas desorganizadas e massivas, porém, depois de certos estímulos se tornam respostas estruturadas. Fonseca (1993) afirma que o movimento e o seu fim são uma unidade; desde a motricidade fetal até a maturidade plena, passando pelo momento do parto e pelas sucessivas evoluções, o movimento é sempre projetado face a uma satisfação de uma necessidade relacional. A relação entre o movimento e o seu fim aperfeiçoa-se cada vez mais, como resultado de uma diferenciação progressiva das estruturas integrativas do ser humano.

O desenvolvimento motor, dentro de uma abordagem descritiva, caracteriza-se a partir de níveis (estágios) representando características peculiares de certos períodos razoavelmente homogêneos, onde internamente cada um deles tenha uma natureza evolutiva. Começa-se pela fase dos reflexos desordenados para se terminar numa fase mais especializada, culturalmente vinculada e individualmente diferenciada. Por isso, muitos autores conceituam o desenvolvimento motor como um processo evolutivo seqüencial, dependente das interações entre maturação e aprendizagem, e a contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (Gallahue; Ozmun, 2005; Teixeira, 2001).

As habilidades básicas são habilidades que dão suporte para toda e qualquer aquisição posterior que seja possível e mais efetiva, indicando tudo aquilo que a criança pode aprender e

as suas necessidades, ainda mais, é uma sequencia previsível de movimento, sendo igual para todas as crianças, variando apenas a velocidade (Oliveira; Manoel, 2005).

Há uma fase que é conhecida por ser uma fase de desenvolvimento lento, que compreende a faixa etária dos 6 aos 12 anos, e que Eckert (1993) afirmou ser caracterizada por ser um período propício ao aperfeiçoamento e estabilização de habilidades e capacidades adquiridas anteriormente.

Os testes de avaliação motora apontam vários problemas, estes podem ser corrigidos através de técnicas apropriadas e de um programa de reeducação psicomotora. Deve-se evitar rotulação na criança em função de não possuir um bom escore no seu desenvolvimento. O Profissional deve achar meios para suprir suas carências, já que a maioria das crianças que apresentam atraso em seu desenvolvimento cresce ou vive em um ambiente carente de estímulos.

Pela ótica de Rosa Neto (2004), a estimulação é fundamental no desenvolvimento infantil, pois é graças às explorações motoras que a criança desenvolve consciência de si mesma e do mundo exterior, sendo que as habilidades motoras ajudam na conquista de sua independência e em sua adaptação social. Com isso, em termos de evolução, as experiências motoras são uma condição de adaptação vital. A pobreza do seu campo de exploração irá retardar e limitar a capacidade perceptiva do indivíduo (THOMPSON apud FERREIRA, 2000).

Este estudo possui como objetivo principal analisar o Desenvolvimento Motor (DM), de crianças escolares entre 9 a 10 anos e para que esse fosse mensurado, foi utilizado um teste que envolve a coordenação motora ampla.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de campo realizada de forma quasi-experimental, não probabilística, caracterizada como descritivo-diagnóstica. Este método foi utilizado com o intuito de diagnosticar questões relacionadas às carências do desenvolvimento motor, traçando para isso o perfil motor do grupo.

1. Amostra

A amostra foi selecionada de forma intencional, participando assim deste estudo 30 crianças, na faixa etária de 9 a 10 anos de idade, sendo 20 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, alunos da Fundação Referência em Educação Ambiental Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira, que também foi selecionada intencional por ser a única a dispor de espaço adequado para a aplicação dos testes. Seguindo os seguintes critérios de exclusão e inclusão:

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
Crianças escolares	Crianças não escolares
Ambos os sexos	Não residentes na Ilha de Caratateua
Com idade de 9 e 10 anos	Com idade < a 9 anos
Residentes na Ilha de Caratateua	Com idade > a 10 anos

2. Delineamento Experimental

As crianças deste estudo foram submetidas ao Teste f Gross Motor Development (TGMD-2), proposto por Ulrich (2000), cujo objetivo é avaliar o desenvolvimento motor amplo por meio de dois subtestes: locomotor (correr, trotar, pular em um só pé, saltar, saltar horizontalmente e deslizar) e controle de objeto (rebater uma bola estacionária, quicar, receber, chutar, arremessar por cima do ombro e rolamento abaixo do ombro). As avaliações seguiram a ordem do protocolo com as tarefas que compõem a bateria.

3. Análise dos Dados

O desempenho das crianças em cada tarefa foi avaliado qualitativamente por meio de critérios de desempenho propostos pelo teste, referentes a uma execução biomecanicamente eficiente das habilidades. Se atendesse a determinado critério, receberia um ponto. Se não atendesse, não receberia pontos. A soma de todos os pontos alcançados pela criança formava, segundo as normas do testes, os escores brutos. Todas as crianças foram filmadas em fita S-VHS, sendo que posterior análise foi conduzida por dois avaliadores experientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstrados no gráfico 1 apontam uma diferença entre a média da idade cronológica (9,5 anos) e a média da idade equivalentes para habilidades de locomoção (7,56 anos) e habilidades de controle de objetos (9,65 anos) de todas as crianças.

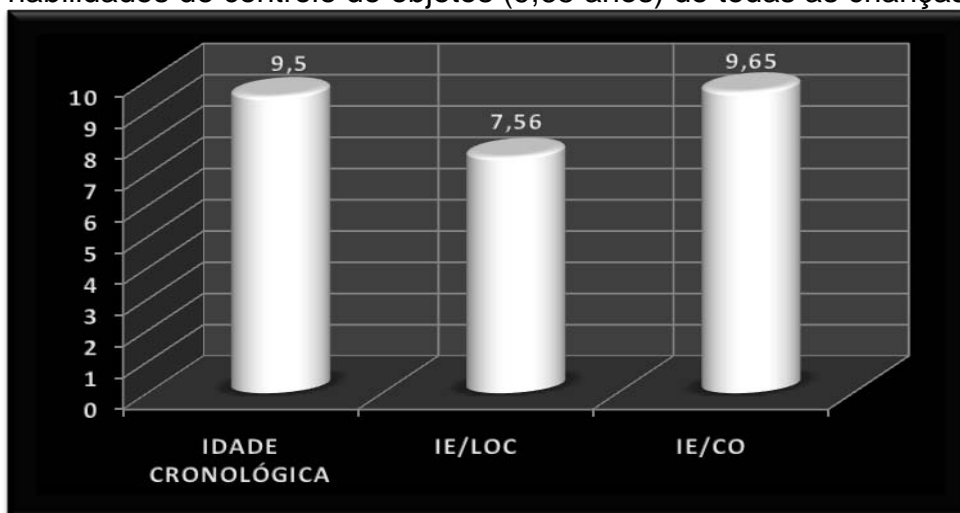


Gráfico 1: Comparação entre a média da idade cronológica e das idades equivalentes para habilidades de locomoção e habilidades de controle de objeto.

Com isso, revelando um atraso geral de 1,94 anos quando comparamos a idade cronológica e a IE/LOC (idade equivalente para habilidade de locomoção) e um índice superior de 0,15 quando comparamos com IE/CO (idade equivalente para habilidades de controle de objetos). Isto significa que as crianças apresentaram desempenho abaixo de sua idade cronológica nas tarefas para habilidades de LOC e praticamente igualaram nas habilidades de CO, o que sugere que as vivências motoras oportunizadas a elas não são adequadas ou suficientes e nota-se, claramente, uma falta de organização e sistematização quanto a conteúdo ministrado. A carência de oportunidades de práticas diversas, na mesma proporção para habilidades de LOC e habilidades de CO e a inexistência de instrução são itens que podem determinar um desempenho abaixo do esperado (Andrade et al, 2006).

Para corroborar o Gráfico 1, percebemos através do gráfico 2 e 3, que a maioria das crianças obtiveram escores abaixo da média para habilidades de LOC (sendo que a pontuação mínima para os subtestes são 1 ponto e máxima de 20 pontos).



Gráfico 2: Nº de crianças e seus respectivos escores no subteste Habilidades de Locomoção.

Podemos observar através do Gráfico 2 que, 20 crianças pontuaram abaixo da média, 5 ficaram na média e apenas 5 ficaram acima da média. Já no Gráfico 3, no subtteste Habilidades de CO, 10 crianças pontuaram abaixo da média, 5 ficaram na média e 15 ficaram acima da média.

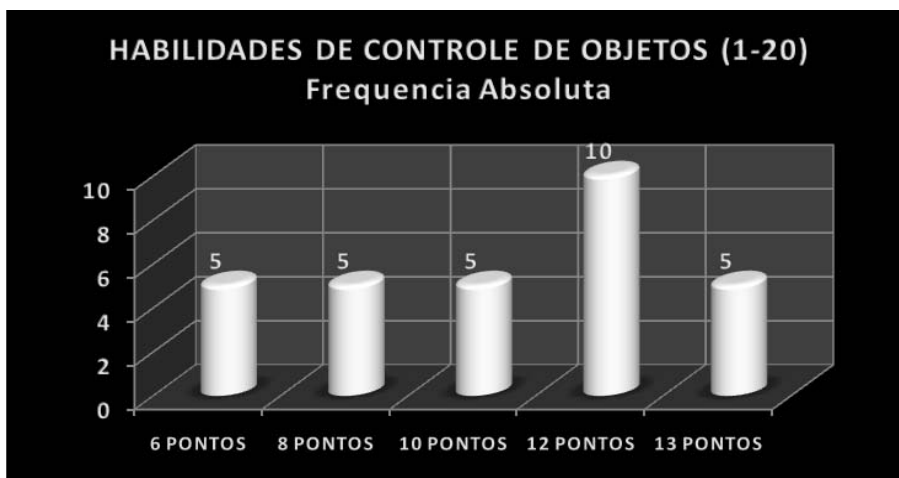


Gráfico 3: Nº de crianças e seus respectivos escores no subtteste Habilidades de Controle de Objeto.

Porém, apesar da idade cronológica ser inferior à idade motora no subtteste habilidade de CO e significativamente superior à idade motora no subtteste habilidade de LOC, a maioria das crianças foi classificada dentro da média (83%). Isso demonstra que a Educação Física escolar está oferecendo um ambiente que propicia experiências motoras, onde suprem necessidades de crianças com os mais diversos níveis de habilidades e experiências (Valentini, 2002).

CLASSIFICAÇÃO	Nº DE CRIANÇAS	FREQUÊNCIA RELATIVA
MUITO SUPERIOR	0	0%
SUPERIOR	0	0%
ACIMA DA MÉDIA	0	0%
MÉDIA	25	83%
ABAIXO DA MÉDIA	0	0%
POBRE	5	17%
MUITO POBRE	0	0%

Tabela 1: Nº e porcentagem de crianças em cada classificação do TGMD-2.

CONCLUSÃO

King-Thomas apud Valentini (2008) relata que a identificação de níveis de desenvolvimento e funcionalidade de crianças é essencial para o desenvolvimento de programas interventivos que tenham como finalidade potencializar o desenvolvimento de novas habilidades, remediar dificuldades já estabelecidas e/ou desenvolver novas estratégias de movimento.

Os profissionais precisam identificar os fatores que tornam limitado o movimento, tomando dessa forma decisões sobre que habilidades motoras devem ser enfatizadas em suas aulas, o seu tempo de prática e traçar metas de desempenho para as crianças, e isso, só vai conseguir através do diagnóstico do desenvolvimento motor. Sendo assim, a maneira correta de entender uma criança é compreendendo o seu desenvolvimento, pois ele sofre influências de diversos fatores, genéticos e ambientais, e estes levam a um desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, que estão diretamente relacionados ao processo de aprendizagem. Tais FIEP BULLETIN - Volume 80 - Special Edition - ARTICLE I - 2010 (<http://www.fiepbulletin.net>)

aspectos serão identificados de maneira mais objetiva utilizando-se de eficientes instrumentos de avaliação (Andrade et al, 2006).

Palavras-Chave: Avaliação Motora, capacidades motoras, desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, V. M.; LIMA, D. A.; BASTOS, C. B.; MARQUES, I. **Análise de habilidades locomotoras e manipulativas em crianças de 4 a 6 anos de idade.** In: XV Encontro Anual de Iniciação Científica e VI Encontro de Pesquisa da UEPG, 2006, Ponta Grossa. Anais, 2006.
- FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade, psicologia e pedagogia.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3ªed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor.** São Paulo: Editora Cultura RBL, 2008.
- KING-THOMAS L. A therapist's guide to Pediatric Assessment. Apud VALENTINI NC, BARBOSA MLL, CINI GV, PICK RK, SPESSATO BC, BALBINOTTI MAA. **Teste de desenvolvimento motor grosso: validade e consistência interna para uma população gaúcha.** Rev. Bras. Cineantropom. & Desempenho Hum. 2008; 10 (4): 399-404.
- OLIVEIRA, J. A.; MANOEL, E. J. **Análise desenvolvimentista da tarefa motora: estudos e aplicações.** In: TANI, G. (Org.). Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro, 2005, p. 273-84.
- ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROSA NETO, F.; POETA, L. S.; COQUERE, P. R. S.; SILVA, J. C. **Perfil motor em crianças avaliadas em um programa de psicomotricidade.** Temas sobre desenvolvimento, v. 13, n. 74, p. 19-24, 2004.
- TEIXEIRA, L. A. **Avanços em comportamento motor.** São Paulo: Movimento, 2001.
- THOMPSON, R. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Apud FERREIRA, C. A. M. Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia. São Paulo: Lovise, 2000.
- ULRICH, Dale. **The test of gross motor development.** Austin: Prod-Ed; 2000.
- VALENTINI, N. C. **A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores.** Revista Paulista de Educação Física, v. 16, n. 1, p. 61 – 75, 2002.
- VALENTINI NC, BARBOSA MLL, CINI GV, PICK RK, SPESSATO BC, BALBINOTTI MAA. **Teste de desenvolvimento motor grosso: validade e consistência interna para uma população gaúcha.** Rev. Bras. Cineantropom. & Desempenho Hum. 2008; 10 (4): 399-404.

Endereço para correspondência:

Av. Mendonça Furtado, nº 4319, casa 03

Bairro: Mapiri – Cep: 68040-050

Santarém – Pará – Brazil

Tel: (93) 8125-6115/8803-5933

e-mail: nanycoelho@gmail.com